

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO
ASSEMBLEIA GERAL 30.04.2024

Discurso inicial de Dr. António Marques,
Presidente do CA do Cofre de Previdência

Boa noite.

Cumprimento o Sr. Presidente da Mesa

Sr. Presidente do Conselho Fiscal

Sr. Presidente do Conselho do Cofre, restantes Membros dos Órgãos Sociais e Trabalhadores do Cofre

Cumprimento todas e todos os sócios que acompanham esta Assembleia Geral do Cofre. Seja à distância ou nesta sala, a vossa participação é importante! Ajuda a dar uma indubitável substância a esta reunião magna.

Nesta minha intervenção inicial quero destacar dois números: 3.809.449 euros (três milhões, oitocentos e nove mil, quatrocentos e quarenta e nove euros) e 627.783 euros (seiscentos e vinte e sete mil, setecentos e oitenta e três euros)

O primeiro número reflete o resultado do exercício do ano de 2017. Esse foi um ano cuja responsabilidade de gestão coube na totalidade a outro Conselho de Administração.

Sucedeu-se-lhe depois o primeiro Conselho de Administração a que tive a honra de presidir, sendo que esta equipa está ainda atualmente em funções, no seu segundo mandato.

O segundo número é o resultado do exercício do ano de 2023, que em detalhe iremos apresentar. Além do número em si, há uma outra diferença. É que o primeiro foi de prejuízo.

Ou seja, foram três milhões, oitocentos e nove mil, quatrocentos e quarenta e nove euros negativos. Já o segundo é um resultado positivo, prefiro não lhes chamar de lucro. Ou seja, em 2023, o Cofre apresentou um resultado final que permite robustecer a equilibrada situação financeira atual. Entre estes dois números, entre estes dois exercícios, há uma história! Há um caminho percorrido. Caminho esse que exigiu muito trabalho, muito empenho e muita perseverança. Exigiu também escolhas e capacidade de perceber aquelas que devem ser as verdadeiras prioridades desta nossa Instituição. Ora bem, desde já desengano todos aqueles que possam pensar que este é o início de um discurso de autoelogio. Nada disso!

Acredito que o trabalho desenvolvido, quando é efetivamente positivo, tem o justo reconhecimento externo. O trabalho desenvolvido é também mensurável através de uma série de indicadores concretos e objetivos. Seja através dos apoios concedidos aos associados, seja através das taxas médias de ocupação dos equipamentos. Ou também, com recurso aos indicadores financeiros, através dos quais se pode aferir da saúde da Instituição nesse domínio. Nessa área em particular, permitam-me que dê o devido destaque aos ativos financeiros. O montante dos depósitos bancários da Instituição foi significativamente reforçado nos últimos anos. Efetivamente, em depósitos a prazo e à ordem, estes em menor montante que os primeiros, o Cofre tem atualmente ativos na ordem dos 17 milhões de euros. É um montante muito significativo e que veio assegurar a solvabilidade da Instituição. Veio também colocar dentro de patamares aceitáveis o cumprimento dos compromissos assumidos, designadamente no subsídio por morte. Esta é uma matéria a que voltarei mais à frente nesta minha intervenção. Em suma, não é preciso estar a apregoar, a quem nos quiser ouvir, o elogio próprio.

Faço esta referência inicial porque este caminho e a forma como o percorremos até aqui é sobretudo mérito dos sócios. Os sócios, através da sua participação, do seu interesse e do apoio

às propostas do Conselho de Administração têm feito ouvir a sua voz. Esse é um eixo de atuação que tem caracterizado os últimos anos. É preciso que, em cada momento, os associados tenham a informação verdadeira e transparente sobre a realidade do Cofre. Porque só assim podem participar de forma esclarecida na vida desta Instituição que é de todos nós.

Reparem que todos nós, os que ocupamos estes cargos nos vários órgãos somos, em primeiro lugar, também sócios do Cofre. Nessa perspetiva, sabemos bem como é estar nesse papel e a necessidade que existe em que seja disponibilizada informação fiável. Informação essa que é fundamental para compreender o contexto, as decisões que têm de ser tomadas e as implicações dessas mesmas decisões. Ora, os sócios têm, inquestionavelmente, dado o apoio necessário para que em poucos anos, tenha sido mudada a realidade desta Instituição. Agradeço esse apoio e venho hoje, em nome do Conselho de Administração, solicitar, uma vez mais, a vossa aprovação da proposta de Relatório e Contas que hoje aqui estamos para analisar.

Gostaria apenas de recordar que este documento foi divulgado com 15 dias de antecedência face à realização desta Assembleia Geral. Existem, assim, todas as condições para que possamos discuti-lo e escalpelizá-lo de forma tão detalhada e exaustiva quanto entendam. O Relatório e Contas espelha, pois, a realidade do Cofre com transparência e rigor. É, uma vez mais, apresentada aos sócios toda a informação necessária para a avaliação do desempenho da Instituição. Os resultados obtidos em 2023 espelham o bom trabalho realizado no ano passado. Bom trabalho ao nível financeiro, mas também ao nível das atividades realizadas, das quais damos conhecimento das mais relevantes no Relatório em questão.

Seguidamente a esta minha intervenção, a Dr^a Olga Hilário, vogal do Conselho de Administração, fará a apresentação do Relatório. E o Dr. António Dinis, igualmente vogal do mesmo órgão, irá expor-vos as Contas do Cofre relativas ao exercício de 2023. Após essas duas intervenções, estaremos à disposição para o esclarecimento de qualquer questão que entendam colocar.

Desde já, gostaria de vos deixar uma nota adicional: Encerrar os exercícios financeiros anuais com lucro não é um objetivo que seja perseguido só porque isso fica bem nos relatórios e contas. Nem o Conselho de Administração pretende que seja o corolário da gestão cuidada que faz desta Instituição. Esses resultados positivos que têm sido conseguidos nestes últimos anos servem para robustecer o Cofre. É com elevado sentido de responsabilidade que as designadas reservas matemáticas vêm sendo reforçadas. Essa é uma decisão gestonária do órgão máximo de gestão, com vista a garantir o cumprimento das obrigações nesta área. Servem também para aumentar a capacidade de resposta em várias áreas de cariz assistencial, pois é esse um dos focos prioritário do Cofre. É o caso do reembolso de vencimento perdido por doença, dos abonos reembolsáveis, bolsas para creche, das bolsas de estudo, bolsas solidárias, das bolsas sénior ou de alguns subsídios de emergência que foram criados em contextos muito específicos. Ou ainda, refira-se, o caso dos empréstimos para aquisição de habitação, construção de habitação ou transferência de hipotecas. Para esse fim, são mobilizados anualmente montantes muito significativos, os quais é necessário que sejam previamente provisionados com vista a dar resposta aos pedidos de financiamento nesta área. Ou ainda os investimentos expressivos que anualmente são realizados na recuperação e reabilitação de imóveis propriedade do Cofre, disponibilizando-os aos sócios para arrendamento a preços muito abaixo do praticado no mercado. Os resultados positivos obtidos servem ainda para ganhar o lastro financeiro necessário para financiar a atividade dos diversos equipamentos do Cofre. As Residências Sénior, as Residências Universitárias e o Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria – Covilhã apresentam anualmente resultados de exploração negativos. Em todos estes equipamentos os preços praticados estão abaixo dos custos reais. Como consequência, as receitas geradas não são suficientes para fazer face às despesas de funcionamento. Assim, os resultados positivos significam que o Cofre garante a capacidade para dar resposta às necessidades dos sócios e das

suas famílias. As necessidades presentes, mas também as necessidades futuras. É por isso um objetivo que tem um impacto verdadeiramente positivo no Cofre e, conseqüentemente, nos associados.

Antes de terminar, quero deixar uma breve nota sobre uma outra matéria extremamente importante. No ano de 2023, todo o património imobiliário do Cofre foi devidamente avaliado. Esse trabalho foi feito por peritos independentes e devidamente certificados. Além disso, as Reavaliações Contabilísticas foram tratadas de forma adequada e com elevado rigor técnico pelo nosso Departamento Financeiro. Esse trabalho foi feito em estrita conformidade com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, sendo este trabalho submetido à análise de auditores externos. Assim, foram avaliados 239 prédios, tendo sido apresentados 160 relatórios. Trata-se de um trabalho hercúleo, mas absolutamente necessário. Cada relatório incluiu o valor atual do mercado de cada um desses imóveis, individualizado por prédio ou conjunto de prédios. Dessa avaliação resultou uma revalorização de 31,2 milhões de euros, a par de imparidades absolutamente residuais e sem qualquer expressão significativa (perto de 67 mil euros).

O que significa isto? Significa que o património do Cofre, face a esta avaliação às suas condições atuais e respetivas valorizações, está agora adequadamente valorizado. Essa valorização, uma vez refletida nas contas da Instituição, vêm aumentar de forma expressiva aqueles que são os ativos do Cofre fixos tangíveis e propriedades de investimento. Não é uma mera operação contabilística. É, uma vez mais, dispor de informação correta e adequada sobre aquele que é o nosso património e como o mesmo se reflete nos ativos da Instituição. Ao garantir a correta reflexão do valor do nosso património imobiliário nas demonstrações financeiras, estaremos todos preparados para tomar decisões mais informadas e maximizar o valor do nosso património a longo prazo. Esta matéria vinha sendo, aliás, referida no passado pelos auditores das contas do Cofre. Pois bem, este é um assunto resolvido e que, após um esforço imenso, podemos dizer que está concluído com sucesso.

Vou terminar. E faço-o com alguns agradecimentos.

Aos meus colegas do Conselho de Administração, pelo muito que dão para que este órgão consiga gerir diariamente o Cofre. Fazemo-lo, de forma permanente e empenhada colocando muitas vezes os nossos assuntos pessoais e familiares em segundo plano.

Agradeço também aos membros do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, por cumprirem os respetivos papéis de forma dedicada.

Agradeço aos membros do Conselho do Cofre, pela sabedoria que transmitem.

Agradeço aos dirigentes dos vários serviços do Cofre, por garantirem o cumprimento das orientações estratégicas.

Agradeço aos trabalhadores, por assegurarem o funcionamento desta máquina complexa.

E, por fim, agradeço aos sócios por estarem aí, por acreditarem nesta Instituição e por fazerem com que, diariamente, todos os que atrás referi deem o seu melhor.

Uma boa reunião.

Obrigado a todos.